

Manutenção e organização da Coleção de Referência de Peixes da Embrapa Pantanal

Lincon Eder Ribeiro¹, Agostinho Carlos Catella²

A Bacia do Alto Paraguai é formada pelo Pantanal, uma planície alagável, circundada por Planaltos, abrangendo áreas do Brasil, Paraguai e Bolívia. A diversidade de ambientes aquáticos e a extensão das áreas alagáveis permitem que a região abrigue uma ictiofauna amplamente diversificada, contendo mais de 270 espécies de peixes, distribuídos em rios, baias, corixos e vazantes. Com a finalidade de dar suporte aos trabalhos que envolvem a identificação de peixes, conservar exemplares testemunhos de espécies em estudos, e estimular o interesse de estudantes e da comunidade em geral pelos peixes da região, foi criada a Coleção de Referência de Peixes do Pantanal lotada na Embrapa Pantanal, em Corumbá, MS. O acervo da Coleção reúne atualmente cerca de 750 lotes de peixes conservados em frascos com álcool a 70%, num total de 156 espécies, que corresponde a 58% do total. As 11 Ordens de peixes da região estão representadas no acervo, bem como 33 das 36 Famílias e 120 dos 167 Gêneros. Dentre as principais Ordens, a Coleção reúne 76 espécies (69%) de Characiformes, 48 (46%) de Siluriformes, 16 (84%) de Perciformes e 6 (40%) de Gymnotiformes. Contudo, ainda há material coletado, triado e fixado, disponível para ser incluído no acervo, de modo que o número de espécies registradas tende a aumentar. Vale destacar que a Coleção abriga o lote original que foi coletado do Gênero *Merodoras* (Siluriformes, Doradidae), parte do qual foi enviado para identificação no MZ-USP e serviu de base para a descrição de *Merodoras nheco* Higuchi, Birindelli, Sousa & Britski, 2007. A conservação e manutenção desse acervo exige cuidados permanentes de curadoria, tanto na conservação física dos lotes, quanto na atualização dos dados. Neste estudo, apresentamos as atividades de rotina que são realizadas para a manutenção e organização da Coleção. Para os novos lotes de peixes que são incorporados ao acervo, é feita a identificação por meio de chaves dicotômicas a partir dos grandes grupos até o nível de espécie. Cada lote recebe um rótulo contendo informações sobre a identificação e a coleta, que são as mesmas contidas no livro de tombo e no programa da Coleção. Nos lotes já incorporados ao acervo, procede-se a verificação e correção do teor do álcool, que deve ser mantido a 70%, utilizando-se o auxílio de um alcoômetro, funil de haste longa, proveta graduada e bastão de vidro. É importante, também, a verificação das tampas e das plaquetas de vedação que ficam na parte interna das tampas, efetuando-se a substituição quando necessário, a fim de reduzir a evaporação do álcool. Após estes procedimentos, efetua-se a verificação dos dados de identificação e da coleta, conferindo-se as informações dos rótulos com as do livro do tombo e do programa da Coleção. Quando necessário, efetua-se a correção das informações dos rótulos ou a impressão de um novo rótulo para o lote. Ao final, o lote conferido retorna para a sala do acervo, mantida ao abrigo da luz e climatizada. Os lotes de peixes que não tem as informações essenciais são destinados para fins didáticos como empréstimo para escolas secundárias. Desse modo, procura-se organizar e conservar o acervo, para que a Coleção possa atender as suas finalidades junto à comunidade científica, aos estudantes e à comunidade em geral.

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas e bolsista do Projeto NATDATA - Embrapa, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - CPAN, Caixa Postal 252, 79.304-902, Corumbá, MS (lincon_e_@hotmail.com)

² Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79.320-900, Corumbá, MS (agostinho.catella@embrapa.br)